

ADEMPIMENTI art. 19 D.Lgs. 14 marzo 2013, n. 33 come novellato dall'art. 18 del D.Lgs 25 maggio 2016, n. 97.

Concorso pubblico, per esami, per l'assunzione a tempo indeterminato di un collaboratore ed esperto linguistico di Ateneo di madre lingua portoghese per le esigenze del Centro Linguistico di Ateneo (codice identificativo concorso: CLA1CEL-PORTOGHESE2019), indetto con decreto del D.G. prot. n. 92993 rep. n. 1973 del 12/11/2019 e pubblicato sulla Gazzetta Ufficiale IV Serie Speciale "Concorsi ed esami" n. 89 del 12/11/2019

Il Segretario della Commissione Giudicatrice del concorso in epigrafe, nominata con decreto del D.G. prot. n. 584 - rep. n. 18 - del 10/01/2020 e con decreto del D.G. prot. n. 14184 - rep. n. 450 - del 10/03/2020, in ottemperanza a quanto previsto dall'art. 19 del D.Lgs 33/2013 e ss.mm.ii. riporta di seguito i criteri di adottati ai fini della valutazione delle prove scritte e della prova orale come da Verbale n.1 del 13/07/2020 - Seduta preliminare. Prove scritte: Si decide di prevedere la prima prova scritta in forma di elaborato di carattere metodologico. Si valuteranno l'aderenza alla traccia, la chiarezza espositiva e argomentativa, la conoscenza dell'approccio metodologico scelto. La seconda prova scritta consisterà in una proposta di applicazione didattica. Si valuteranno l'aderenza alla traccia, la chiarezza espositiva e argomentativa, la pertinenza didattica. Quanto alla prova orale la Commissione stabilisce di verificare: la conoscenza delle metodologie dell'insegnamento della lingua oggetto del concorso, nonché le competenze relative alla loro applicazione didattica. Saranno inoltre verificate le conoscenze della Legislazione universitaria italiana e delle glottotecnologie.

Roma, 14 luglio 2020

Il Segretario della Commissione Giudicatrice

f.to Dott. Marco Folliero

POSIZIONE: COLLABORATORE ESPERTO LINGUISTICO

PRIMA PROVA METODOLOGICA

BUSTA A

Formulate una proposta didattica relativa all'uso del lessico in attività di produzione scritta.

Specificate i destinatari della proposta in base a un livello e ai relativi descrittori del Quadro di Riferimento Europeo

L'elaborato, redatto in portoghese, dovrà essere compreso tra le 2 e le 4 facciate.

POSIZIONE: COLLABORATORE ESPERTO LINGUISTICO

PRIMA PROVA METODOLOGICA

BUSTA B

Formulate una proposta didattica relativa ad attività volte allo sviluppo di competenze grammaticali.

Specificate i destinatari della proposta in base a un livello e ai relativi descrittori del Quadro di Riferimento Europeo.

L'elaborato, redatto in portoghese, dovrà essere compreso tra le 2 e le 4 facciate.

POSIZIONE: COLLABORATORE ESPERTO LINGUISTICO

PRIMA PROVA METODOLOGICA

BUSTA C

(PROVA ESTRATTA)

Formulate una proposta didattica volta allo sviluppo della capacità di comprensione orale.

Specificate i destinatari della proposta in base a un livello e ai relativi descrittori del Quadro di Riferimento Europeo.

L'elaborato, redatto in portoghese, dovrà essere compreso tra le 2 e le 4 facciate.

POSIZIONE: COLLABORATORE ESPERTO LINGUISTICO

SECONDA PROVA APPLICATIVA

BUSTA A

Progettate un'attività didattica, a partire dal testo seguente, nell'ambito della comprensione scritta. Specificate i destinatari dell'attività in base a un livello e ai relativi descrittori del Quadro di Riferimento Europeo

L'elaborato, redatto in portoghese, dovrà essere compreso tra le 2 e le 4 facciate.

Literatura: um olhar aberto para o mundo

Neste limiar de século e de milénio, estamos assistindo ao final de um extenso período da cultura humana (Era Romântica, sécs. XVIII-XIX) e, simultaneamente, estamos vivendo (conscientemente ou não) uma acelerada mutação que está engendrando uma nova cultura, radicalmente diferente da anterior, e exigindo a formação de uma nova mente.

Sentimo-nos perdidos diante dessa avalanche de mudanças em todos os níveis da sociedade, porque ainda não nos foi possível descobrir racionalmente o encadeamento de todos os elos dessa transformação em curso. Talvez fique mais fácil entendermos a natureza ou o sentido desse processo que estamos vivendo se nos valermos do pensamento de Oswald Spengler (*A Decadência do Ocidente*, 1918-1922), ao definir cultura e civilização. [...].

Estamos hoje vivendo em pleno “ponto de mutação” (Fritjof Capra), daí a fragmentação, o desnorteamento que caracterizam o mundo que nos rodeia e que precisamos aprender a conhecer, para nele podermos agir. A grande revolução-evolução, hoje vivida por toda humanidade, está acontecendo na esfera da cultura (da mente, do espírito, do pensamento, da reflexão, do ser interior) e, evidentemente, em conflito com a esfera da civilização em que ainda predominam as formas consagradas ontem, mas já superadas pelas novas formas emergentes com a revolução tecnológica-cibernética que vem mudando a face do mundo, pela anulação das distâncias geográficas e da ruptura de todos os antigos limites (espaciais, temporais, mentais, éticos, estéticos...).

É dentro desse ciberespaço, desse fascinante mundo virtual, que na esfera da educação e do ensino, o problema leitura/literatura vem crescendo em importância. E por quê? [...] Está mais do que evidente que estamos vivendo em plena civilização da imagem. [...] Mas há já algum tempo se vem descobrindo que só esse contato não basta para a dinamização interior do indivíduo, para o desenvolvimento de suas potencialidades, de maneira plena... Para esse estímulo, a leitura é fundamental. É o contato, a interação íntima do eu com a palavra escrita, com o texto, que o leva a desenvolver aquilo que o define como ser humano: a sua própria expressão verbal, sua fala, sua linguagem, sua própria palavra, sem a qual não há nenhuma relação profunda entre o eu e os outros que o rodeiam.

[...] concluímos estas reflexões enfatizando o fato de que é preciso neutralizar a ameaça de robotização que paira sobre os indivíduos, neste ciberespaço. E um dos meios para essa neutralização está, sem dúvida, na literatura/ leitura que vem sendo descoberta (ou redescoberta) como um “exercício de viver” ou como fecundo instrumento de “formação das mentes” e de conhecimento de mundo, da vida. [...]

Fonte: Nelly Novaes Coelho, *Literatura: um olhar aberto para o mundo*, in Verônica Daniel Kobs, *Interpretação de textos para concursos*, IESDE, 2012.

POSIZIONE: COLLABORATORE ESPERTO LINGUISTICO

SECONDA PROVA APPLICATIVA

BUSTA B

(PROVA ESTRATTA)

Progettate un'attività didattica, a partire dal testo seguente, nell'ambito della comprensione scritta. Specificate i destinatari dell'attività in base a un livello e ai relativi descrittori del Quadro di Riferimento Europeo
L'elaborato, redatto in portoghese, dovrà essere compreso tra le 2 e le 4 facciate.

A favor dos videogames

O cérebro humano é um órgão que absorve quase 25% da glicose que consumimos e 20% do oxigênio que respiramos. Carregar neurônios ou sinapses que interligam os neurônios em demasia é uma desvantagem evolutiva, e não uma vantagem, como se costuma afirmar.

Todos nós nascemos com muito mais sinapses do que precisamos. Aqueles que crescem em ambientes seguros e tranquilos vão perdendo essas sinapses, que acabam não se conectando entre si, fenômeno chamado de regressão sináptica.

Portanto, toda criança nasce com inteligência, mas aquelas que não a usam vão perdendo-a com o tempo. Por isso, menino de rua é mais esperto do que filho de classe média que fica tranquilamente assistindo às aulas de um professor. Estimular o cérebro da criança desde cedo é uma das tarefas mais importantes de toda mãe e todo pai modernos.

Sempre fui a favor de videogames, considerados uma praga pela maioria dos educadores e pedagogos. Só que bons videogames impedem a regressão sináptica, porque enganam o cérebro fazendo-o achar que seus filhos nasceram num ambiente hostil e perigoso, sinal de que vão precisar de todas as sinapses disponíveis. O truque é encontrar bons jogos, mas não é tarefa impossível.

O primeiro videogame que comprei para meus filhos foi o famoso SimCity, um jogo em que você é o prefeito de uma pequena vila, e, dependendo de suas decisões, ela pode se tornar uma megalópole ou não. Se você for um péssimo prefeito, a população se mudará para a cidade vizinha, e fim do jogo. Em vez de eleger prefeitos, seria muito melhor se empossássemos o vencedor do campeonato de SimCity em cada cidade.

Um dia eu estava brincando de "prefeito" quando meus filhos de 11 e 13 anos de idade, analisando meu "planejamento urbano" inicial, balançaram a cabeça em desaprovação: "Tsk, tsk, tsk. Pai, daqui a 50 anos você vai dar com os burros n'água". Eu, literalmente, caí da cadeira. Quantos de nós, aos 11 anos, tínhamos consciência de que atos feitos na época poderiam ter consequências nefastas 50 anos depois? Quantos de nós pensaríamos em prever um futuro para dali a 50 anos?

A lição que me deram com o famoso videogame Mario Brothers foi ainda melhor. Não tendo a paciência de meus filhos, eu vivia cortando caminho pelos vários atalhos existentes no jogo, quando novamente me deram o seguinte conselho: "Não se podem queimar etapas, senão você não adquire a experiência e a competência necessárias para as situações mais difíceis que estão por vir." A frase não foi exatamente essa, mas foi o suficiente para me deixar com os cabelos em pé. Dois garotos estavam me ensinando que cada etapa da vida tem seu tempo e aprendizado, e nela não se pode ser um apressado.

(...)

Como em tudo na vida, é necessário ter moderação nas horas devotadas ao videogame. Mas ele é uma ótima forma de estimular o cérebro da criança e impedir sua regressão sináptica, além de ensinar planejamento, paciência, disciplina e raciocínio, algo que nem sempre se aprende numa sala de aula.

Fonte: Stephen Kanitz, *A favor dos videogames*, in *Revista Veja*, 12/10/2005.

POSIZIONE: COLLABORATORE ESPERTO LINGUISTICO

SECONDA PROVA APPLICATIVA

BUSTA C

Progettate un'attività didattica, a partire dal testo seguente, nell'ambito della comprensione scritta.
Specificate i destinatari dell'attività in base a un livello e ai relativi descrittori del Quadro di Riferimento Europeo
L'elaborato, redatto in portoghese, dovrà essere compreso tra le 2 e le 4 facciate.

Desordem e progresso

É condenável a atitude que grande parte da sociedade desempenha no que diz respeito à preservação do meio ambiente. Apesar dos inúmeros desastres ecológicos que ocorrem com demasiada frequência, a população continua “cega” e o pior é que essa cegueira é por opção. Não sou especialista no assunto, mas não é preciso que o seja para perceber que o Planeta não anda bem. Tsunamis, terremotos, derretimento de geleiras, entre outros fenômenos, assustam a população terrestre, principalmente nos países desenvolvidos – maiores poluidores do Planeta – seria isso mera coincidência? Ou talvez a mais clara resposta da natureza contra o descaso com o futuro da Terra? Acredito na segunda opção. Enquanto o homem imbuído de ganância se empenha numa busca frenética pelo progresso, o tempo passa e a situação adquire proporções alarmantes. Onde está o tal desenvolvimento sustentável que é – ou era – primordial? Sabemos que o progresso é inevitável e indispensável para que uma sociedade se desenvolva e atinja o estágio clímax de suas potencialidades, mas vale a pena conquistar esse progresso às custas da destruição da fauna, da flora, da qualidade de vida que a natureza nos proporciona? Não podemos continuar cegos diante dessa realidade. Somos seres racionais em pleno exercício de nossas faculdades, não temos o direito de nos destruirmos em troca de cédulas com valores monetários que ironicamente estampam espécies animais em seus versos. Progresso e natureza podem, sim, coexistir, mas, para isso, é preciso que nós – população terrestre – nos conscientizemos de nossa responsabilidade sobre o lugar que habitamos e ponhamos em prática o que na teoria parece funcionar.

Fonte: Texto prodotto da Monalise Cristina Dantas, Central de Cursos Currais Novos/RN, Projeto de Incentivo à Leitura, 2008.